Ano VII
n. 67 Out. 2026
ISSN 2675-2573

Revista

a PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Brasil - Angola



Rosa Cardoso

Uma Vida Pela Educação

LANÇAMENTOS

UMA por TODAS!

UNIÃO DE MULHERES AUTÔNOMAS
UMA

Filiada à:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos
ISSN INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER BRAZIL
Crossref
sumários.org
Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista a PRIMEIRA EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

Ano VII - nº 67
Outubro de 2026
ISSN 2675-2573

Uma publicação bimestral da Editora Livro Alternativo

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

https://primeiraevolucao.com.br https://doi.org/10.52078/g2yjnv63

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
https://primeiraevolucao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 67 (out. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026.
208 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: https://primeiraevolucao.com.br
DOI: https://doi.org/10.52078/8mwejh64

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:

São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:
Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

Revista EVOLUÇÃO
ISSN: 2675-2573

SUMÁRIO

Ano VII - Nº 67 - Out. 2026

05 EDITORIAL
Antonio R P Medrado

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade
Adeilson Batista Lins

09 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes
Isac Chateauneuf

11 ROSA CARDOSO: Uma vida pela educação
Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PRÓ-SOCIABILIDADE: UMA ESSÊNCIA INTEGRADORA DA PERSONALIDADE DO ALUNO DA ESCOLA COMANDANTE BULA, NA PROVÍNCIA DO HUAMBO
Alberto Praia Tchinhama 17

2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPME) EM ANGOLA: DESAFIOS, INSTRUMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
António Evaristo 22

3. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: DILEMAS E DESAFIOS EM TEMPOS FRATURADOS
Faustino Moma Tchipesse /Miguel Divovo 29

4. AS PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS DAS EQUAÇÕES EXPONENCIAIS E SUA APLICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NO CURSO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS.
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo 37

5. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A ESCOLHA DA PROFISSÃO NO CONTEXTO ANGOLANO
Fernando Massi Argentino 44

6. A PARTICIPAÇÃO DO MOTO-TAXISTA NA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE
Fernando Pascoal da Silva/Elisa João Esteves Cazola/Ondina Francisco Futa 49

7. MATEMÁTICA COMO CONSTRUÇÃO COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
Glaucimer Silva Batista de Almeida 55

8. A ESCOLA TAMBÉM ENSINA PELO ESPAÇO: AMBIENTE FÍSICO, CONFORTO E CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Joana Cristina de Barros 59

9. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING: PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CONVIVÊNCIA ÉTICA
Joice Pereira Marques 66

10. O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANGOLA
José António Afonso Joaquim 71

11. IMPLEMENTAÇÃO DE LINK DE FIBRA ÓPTICA ENTRE OS POLOS DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DEOLINDA RODRIGUES: UM ESTUDO DE VIABILIDADE
José Miguel Kissanga Vunge 79

12. ALGUNS ESTUDOS SOBRE AS EXPETATIVAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DIANTE DA APRENDIZAGEM EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS, AMERICANOS E AFRICANOS
Manuel Francisco Neto/Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 85

13. ENTRE O TEMPO DE ENSINAR E O TEMPO DE APRENDER: OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Maria Angela Ferreira Oliveira 90

14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: POLÍTICAS E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL PAULISTANA
Maria Madalena Sampaio Silva 96

15. EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E TERRITÓRIO: A VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR
Marissol Caetano Ferreira de Fonte 101

16. A AÇÃO SUPERVISORA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE (SP)
Marli Aparecida Rosa 107

17. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO NO PANGUILA
Milton Gil Zaia Jacinto 113

18. A ESCOLA QUE ESCUTA: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS
Natalia Gordiano 119

19. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O LÚDICO, O DIDÁTICO E O ÉTICO
NAYANE BRITO VERAS GODINHO HERMISDORF 124

20. VULNERABILIDADE DIFERENCIADA À SECA NO SUL DE ANGOLA: ANÁLISE QUANTITATIVA E MAPEAMENTO POR SENSORIAMENTO REMOTO
Ngombo Rodrigues Lucau/Heidi Morais Quimuanga/ Casimiro Manuel Agostinho 130

21. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FACILITAR O APRENDIZADO ONLINE AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO COM FOCO NO FOVO (FORMATO ONLINE DE VIDEOAULAS)
Pedro Isaac/Mateus Queiroz Tchamolehã 138

22. VACINAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL: ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Rafaela Gois Zirpolo 143

23. LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: MEDIAÇÃO, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Roseli Brito Tenório Ramos 149

24. A ESCOLA PARA ALÉM DOS RESULTADOS: A FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE PRODUTIVIDADE EDUCACIONAL
Rosemeire de Araujo Fonseca 155

25. A REFORMA EDUCATIVA E OS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM ANGOLA
Sabino Lázaro Argentino 160

26. ERROS SILENCIOSOS NO ENSINO REGULAR EM ANGOLA
Santos Kulua João 166

27. A OBRIGATORIEDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS: A IMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE RACISMO E XENOFOBIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Miranda Lima 174

28. AUDITORIA NO PROCESSO DE CONTROLO INTERNO PARA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME)
Vasco Fragata Moniz 178

29. CONHECIMENTO E PRÁTICA NA TITULAÇÃO DA REACÇÃO WIDAL
Vernete Nginga Sebastião/Violeta Ana Jaime da Silva André 184

30. CONFLITOS FAMILIARES E EFEITOS COLATERAIS DO FENÔMENO ACUSATIVO DO FEITIÇO. SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E A SUA PREVENÇÃO. OBJETO DE ESTUDO NO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO.
Walter Albino António Sassoma 189

31. FURTOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 5077, MUNICÍPIO DE CALUMBO, ZANGO IV
Wilder Dala Quinjango 195

32. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VENDA AMBULANTE DESORDENADA EM CACUACO DE 2021/2023
Zacarias Kameia 201

Revista a EVOLUÇÃO
ISSN 2675-2573
@primeiraevolucao
https://primeiraevolucao.com.br

FURTOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 5077, MUNICÍPIO DE CALUMBO, ZANGO IV

Wilder Dala Quinjango[1]

Resumo: Neste trabalho, evidenciou-se imergir na temática subordinada aos furtos escolares no ensino primário, bem como sua influência no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, caso da escola Primária nº 5077, Municipio do Calumbo, concretamente na Província de Icolo e Bengo-Angola. A finalidade primordial deste estudo, é compreender os furtos escolares no nível elementar e sua influência no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A população estudada, foi de 20 Professores. Ao passo que a amostra foi de 18 Professores. Para todos os efeitos, a metodologia privilegiada é descritiva e exploratória, dominada pelo paradigma positivista/quantitativo, materializada pela aplicação de um questionário aos professores, e bibliografias diversas. E, a grosso modo, pode-se aferir que a problemática dos furtos escolares tem preocupado numa primeira instância aos alunos vítimas, aos professores e encarregados de educação que constantemente, recebem queixas de seus educandos. Nesta conformidade, estudar esta temática, contribuirá para a compreensão deste fenómeno real que desafia o universo das escolas.

Palavras-chave: Furtos escolares. Ensino primário. Influência. Processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos em torno da necessidade da melhoria do processo de ensino e aprendizagem que a educação angolana padece, parece-nos claro, que é indispensável apelarmos a consciência de todos os atores para que prestem uma grande atenção nas possíveis soluções que poderão servir de uma mais valia neste domínio.

Nas ideias de Pessanha, et al (2012, p.140), a primeira necessidade da escola desde o seu surgimento, foi precisamente acolher um número considerável de alunos fora do sistema de ensino em todo mundo. Mas as atuais preocupações dos Estados ao nível mundial, repousam na resolução de diversos problemas que ocorrem nas escolas.

Neste entendimento, o imperativo desta temática pontual, justifica-se na medida em que se elevam os índices de queixas por parte dos professores, alunos e encarregados de educação sobre os furtos escolares. Pois, os furtos em qualquer sociedade, são práticas puníveis e deploráveis. Logo, não se pode permitir que à escola enquanto espaço educacional de prestígio e de moldagem do homem, seja ignorante à estas práticas. Finalmente, esta pesquisa poderá contribuir no acervo bibliográfico para ajudar aos professores, aos encarregados de educação a compreenderem as causas dos furtos e sua possível solução, não só na escola, bem como em outros espaços sociais.

Nesta conformidade, a família assume um papel preponderante no ensino e aprendizagem dos seus filhos enquanto instituição primária. Através desta mesma instituição, o homem aprende certas práticas, habilidades, conhecimentos, valores, atitudes e, etc.

Neste contexto, denota-se que através do surgimento das instituições de ensino especializadas (escolas), a família (instituição primária), passa a confiar a tarefa de ensino dos seus filhos para a instituição secundária (a escola). E no entanto, deve-se apelar a existência de uma relação de complementariedade entre as duas instituições. Observa-se igualmente, que as atribuições da escola são limitadas. Ao passo que as da família são ilimitadas (Pessanha, et al, 2012).

É importante referirmos que a escola por acolher diversos tipos de indivíduos com distintas experiências culturais das suas famílias, torna-se um espaço desafiante para a gestão da escola, para os

1 É Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Agostinho Neto (Angola) e Doutorando igualmente pela UNINI (México), em Gestão de Projectos- direção de empresas. Mestre em Administração Educacional. E licenciado em Ciências da Educação, opção-Ensino de Psicologia pelo ISCED-Luanda respectivamente. Professor Universitário, Pelos Institutos Superiores Politécnicos (ISIA) e Deolinda Rodrigues (IDERO), ambos do Polo Zango. É professor e Coordenador do curso de Administração Pública pelo IPAG-Nóqui (província do Zaire)

Contactos: wilderdala19@gmail.com/ 934863626

professores e para os próprios alunos. Um dos desafios enfrentados, é que as crianças tendem a reclamar sobre os desaparecimentos de seus bens diversos, como: materiais didáticos, financeiros e lanches que trazem de casa. Estas situações, tendem a perturbar não só o Professor que ouve tais queixas com regularidades, mas as mesmas chegam aos pais cujo seus filhos são vítimas diretos desta prática.

Couto & Alencar (2019). Ao contextualizarem a realidade das escolas brasileiras, sustentam que a violência no contexto escolar causa grande impacto na formação dos alunos e na qualidade de vida dos profissionais da educação. São várias as situações de violência vivenciadas nas escolas brasileiras, entre elas o furto.

Diante disso, ao tratarmos a questão do furto escolar, estaremos incorrendo igualmente na vigência de violência. Deste modo, é de suma importância observarmos que o processo de ensino e aprendizagem é deveras complexo, e, para que ocorra de forma salutar, é necessário a agregação de um conjunto de condições e medidas objetivas. A correção do furto é de facto uma necessidade que deve ser solucionada.

Neste sentido, é imperioso indagarmos através das seguintes formas: qual é a origem dos furtos escolares no ensino primário? E, em que medida isso influencia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Qual deve ser o posicionamento da escola diante deste fenómeno real?

Conforme as questões problemáticas acima, destaca-se o objetivo geral: Compreender as causas dos furtos escolares no ensino primário e sua influência no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

CONCEPÇÕES SOBRE FURTOS ESCOLARES

A problemática dos furtos em qualquer sociedade, preocupa a sua população alvo, porque contorna com os valores sociais. Assim, a vivência destas práticas para certos contextos sociais, o prêmio dado ao furtador é uma punição severa nos termos da lei ou através da justiça por mãos próprias, o que de facto é errado.

Segundo o dicionários de lingua portuguesa (Dicio-formato digital), há difrença entre furtar e roubar. Furtar é apoderar-se de coisas alheias, às escondidas, sem usar violência. Roubar é apoderar-se de coisas alheias, com ameaças ou violência.

Conforme Doron e Parot (2001, p.356), sustentam que "o código penal define o furto como uma subtração fraudulenta de um bem que pertence a outrem". Discorrem ainda estes autores, que vários inquéritos feitos para muitos delinquentes, o resultado tem apontado que o comportamento dos mesmos deriva da infância que satisfaz diversos motivos pulcionais, psíquicos, sociais, intra e interpessoais, etc.

E assim sendo, um ladrão é alguém desonesto que não adapta a sua conduta à lei. Assim, este mesmo autor, sublinha que as tipologias de furtos variam de acordo com as novas tecnologias (burlas informáticas, roubos de cartões magnéticos), bem como variam conforme a idade, o sexo, e o meio social dos mesmos deliquentes.

Numa análise da realidade infantil, Cunha & Bicalho (2015), referem-se que a alma infantil é dominada pela natural anarquia que poderá ser contida, no entanto, por meio do exemplo e da correção da família cristã e dos mestres qualificados. O castigo foi o principal meio encontrado para doutrinar essas criaturas indomáveis: o mestre modela os hábitos infantis, visando resfriar e canalizar a natural abundância de calor do caráter inquieto da infância.

No caso da criança pequena que se apodera de objetos alheios, muitas vezes, não tem ainda noção de culpa. Sendo isso evidente, não podemos tratar o comportamento dos mesmos de forma leviana. Pois, essas práticas que assistimos nas nossas escolas, tem implicações muito negativas. E aliás, é um indicador muito importante para se prestar atenção enquanto é cedo.

Continuando no pensamento de Barros (2007, citada por António, 2024), as crianças pequenas não têm ainda noção de propriedade, embora use a palavra 'meu' e 'minha'. O sentimento de propriedade não é natural na criança, mas vai ser adquirido no lar e na escola. A medida que recebe influência do meio social do grupo social, da educação, na convivência com adultos é que a criança aprenderá que há coisas suas e coisas alheias, distinguirá as coisas que ela pode pegar, usar, quando quiser, e as que ela não deve pegar sem que o dono permita.

Assim sendo, a família e a escola, quanto atuarem juntas na boa orientação e educação da criança, ela aprenderá não apropriar-se de coisas alheias. Além disso, a criança pequena é, por natureza, egoista e captativa. Somente com uma boa orientação social, que seu egoísmo irá aos poucos, diminuindo e ela se tornará capaz de repartir, de dar e etc. o que ela possui. Logo, se estas instituições falharem na educação da criança, as consequências poderão ser desastrosas!

Nunes e Silveira (2015), denotam que atualmente, os educadores não mais se limitam a condenar certos comportamentos infantis em termos morais, como errados, maus, indesejáveis etc. Eles estão aprendendo a procurar explicações psicológicas para a conduta infantil, a interpretar os comportamentos anti-sociais dos alunos com base nos ensinamentos da psicanálise (Freud) e da psicologia individual (Adler).

CAUSAS DOS FURTOS ESCOLARES

Doron e Parot (2001), apresentam pressupostos váliosos na compreensão deste fenómeno nos seguintes termos: De um ponto de vista psicopatológico, alguns furtos estão associados a

perturbações específicas: furtos fetichistas efectuados por alguns perversos, furtos impulsivos pelos obsecados, furtos inconscientes dos maníacos depressivos e furtos realizados sob influência de um estado de necessidade pelos toxicómanos. E por fim, furtos sob influência da cleptomania, sendo um impulso patológico raro, obsessivo e ansioso, em que resulta numa coleção estéril de objetos furtados sem caráter utilitário.

Conforme se pode observar, é de suma impotância que os professores, os pais e encarregados de educação, percebam que os furtos escolares e não só, têm muitas origens. E, por esta razão, a escola deve estar preparada para lidar com este fenómeno presente num ambiente em que se partilham diversas experiências socioculturais.

Neste âmbito, Ramos citado por António (2024, pp. 57-59), elenca quatro categorias explicativas sobre as causas dos furtos escolares, que a seguir, destacam-se:

a) Furtos como consequência de emoções recalcadas

A análise deste comportamento, está associado a (inveja, desrespeito, desejo de vingança etc.). Estas duas primeiras categorias, frequentemente, aparecem juntas. O autor acima citado, estudou crianças escorraçadas, órfãs de afeto, vivendo em ambientes familiar desajustado, procurando, nos furtos, uma compensação afetiva, ou desabafando os seus impulsos de agressão e sentimentos de vingança.

Conforme se pode denotar acima, o problema dos furtos escolares deve ser estudado em múltiplos ângulos da vida social. E nem sempre castigos severos na escola ou em casa, resultem em melhorias sobre esta prática. Pois, em alguns casos, as causas do furto escolar leva-nos às cenas traumáticas ou aos acontecimentos familiares.

Assim sendo, podemos sublinhar que a solução para este caso não consistirá em castigos e ameaças, mas em esclarecer convenientemente pais e mestres, no sentido de proporcionarem à criança o afeto, o carinho, a assistência moral e material é indispensável ao correto desenvolvimento da personalidade (Cunha, & Bicalho (2015).

b) Furtos como desajustamento do lar

Com este tópico, evidencia-se que em certas situações, os furtos são reações a situações de desajustamento no lar (pauperismo, agressão, abandono moral). Diante destes subsidios, fica claro, que muitos furtos cometidos pelas crianças na escola, explicam-se através de históricos de vida que a mesma padeceu ou padece na sua vivência social e com maior precisão ao desajuste familiar.

Conforme Stein (2001), bem como Nunes & Silveira (2015), referem-se que em muitas das escolas, é comum casos de crianças que, com dinheiro furtado, compram doces e objetos que distribuem entre os colegas.

Assim, pode-se perceber que os problemas emocionais e carências afetivas, têm implicações muito forte no cometimento de práticas de furtos repugnantes em crianças e eventualmente em adultos. A questão fundamental aqui, é que não se deve ignorar e muito menos subestimar essa prática cometida pelas crianças. Não basta críticas, é importante compreender as motivações da criança.

c) Furtos como atividade de jogos e imitação

Em certos casos, os furtos escolares ou nas crianças de modo geral, estão ligados ao espírito de aventura. As crianças são muito propensas a imitrem o que de fato observam, tanto em sua casa, através da televisão, da conduta direta dos pais e de outros adultos do seu meio circundante. Nesta conformidade, algumas crianças, usam o furto como diversão e não como necessidade material. Nestes casos, a figura dos modelos educativos, é de suma importância para se corrigir este mal.

Ramos (in: António, 2024, p. 48), observou que, muitas vezes, “os furtos na infância se apresentam como uma brincadeira, atividade de jogo, ligada ao desejo de aventura em imitação ao que é visto no cinema e na televisão. Aparecem, geralmente em pré-adolescentes abandonados, normalmente meninos que vivem nas ruas em bandos”.

Com este conteúdo, podemos observar que esta questão é reflexiva. E aliás, não é de admirar, reza uma velha máxima, que “as más companhias, corrompem os bons hábitos”. Fica assim assinalado que algumas crianças furtam por diversão, ao passo que outros por imitação social ou por outros modelos.

d) Furtos patológicos

Uma das questões que é muito presente nos furtos escolares, é precisamente a ocorrência da cleptomania. Neste contexto, um indivíduo ou uma criança portadora da cleptomania, tende a furtar coisas alheias e sem necessidade de tais coisas. E, ao certo, é que os objetos furtados são colecionados ou as vezes, o furtador os joga para fora depois do impulso ser saciado pela apropriação do objeto alheio. Uma nota importante nestes indivíduos, é que frequentemente têm condições financeiras que não justifica as coisas que furtam, pois, possuem um valor fútil.

Ao passo que Stein (2001), sendo unifocal, acredita que o que leva o aluno a roubar colegas e professores na sua própria escola, é o fato de que isso já faz parte do seu universo social. Neste contexto, o fator social é sempre relevante na compreensão de certos fenómenos. Aliás, a sociabilidade humana é condição para sua vivência plena ou desviante, conforme ao debate de Rouseau e Hobes.

IMPLICAÇÃO DOS FURTOS ESCOLARES

Os furtos conforme destacou-se acima são práticas que são punidas de acordo com diversos códigos penais em qualquer país. E certamente, essas

situações, trazem consequências muito negativas tanto para a vítima bem como para o próprio ladrão e para outros membros.

Conforme elencam De Oliveira; Xavier; De Lima; Gontijo (2026), tão importante quanto a análise dos novos tipos de violência na escola, é compreender os mecanismos por meio dos quais os problemas já conhecidos se perpetuam. Isso exige avanços metodológicos nas formas de mensurar, compreender e mitigar o fenômeno e seus efeitos.

Diante disso, quando se assiste queixas de alunos dos desaparecimentos dos seus pertences que muitos dos quais não aparecem mais. E, quando estas queixas são igualmente apresentadas aos encarregados de educação que ficam aborrecidos por estarem sempre a comprar materiais e que muitas das vezes os seus educandos já não os trazem de volta à casa. E por outro lado, a negligência de alguns encarregados que detectam objectos estranhos em seus filhos e nada fazem a respeito, por exemplo, devolver aos donos. Essas entre outras situações, implicam negativamente o processo pedagógico.

Uma outra situação que deve ser observada, é precisamente a rotura que as vítimas sofrem. Quando uma criança perde um lanche, um material didático ou financeiro, fica chorando e por isso muito desmotivada para permanecer no ambiente escolar e regressar novamente no dia seguinte às aulas. Essa desmotivação por sua vez, contorna a aprendizagem dos mesmos. Estas situações dificultam o trabalho dos professores no caso dos desaparecimentos dos materiais didáticos por parte de alunos vítimas.

CORREÇÃO DO PROBLEMA DO FURTO ESCOLAR NAS CRIANÇAS

A ocorrência de furtos nas instituições escolares, têm resultado em consequências amargas protagonizadas por parte de muitos professores, gestores escolares, pais e encarregados de educação e para os próprios alunos.

Neste contexto, nas ideias de António (2024), os adultos, muitas vezes, assumem duas atitudes opostas, igualmente errôneas:

a) Indiferença diante do fato, negação do fato, negligência do problema;

b) Repressão exagerada, como se o furto aos 6 ou 7 anos de idade fosse um feio “crime”.

Por este motivo, destaca-se que a primeira atitude é mais rara. Em poucas ocasiões, o adulto prefere ignorar um furto praticado pela criança por achar que este ato não tem importância, ou para não aborrecer a criança em a si próprio.

Essas atitudes são prejudiciais porque as necessidades da criança, que haviam levando-a a furtar, continuam sem ser atendidas. E, deste modo, o furto irá ocorrer novamente. A segunda opnião totalmente oposta de repressão exagerada do furto é muito mais comum. Cunha & Bicalho (2015, p. 5), fazendo uma analogia histórica sublinham que:

> *Portanto, apanhar, para a criança no período colonial, era trivial. Para os jesuítas, a correção era vista como uma forma de amor, sendo que a punição corporal inseria-se no âmbito do controle pedagógico — boa educação implicava castigos físicos e palmadas.*

Uma atitude bastante errônea, nas ideias de Cunha & Bicalho (2015), na maioria das vezes em que uma criança se apropria de um objeto alheio, a reação dos adultos é exagerada e desejustada. Assim, muitos pais incutem a noção de respeito á proriedade alheia, aterrorizando a criança. E como consequência, esta, então, é levada a mentir para ocultar o “crieme” dos furtos. É por isso que furtos e mentiras acham-se intimamente ligados (Stein, 2001).

No caso da atitude repressiva por parte do adulto, as causas que levaram a criança a furtar percistem, não são sanadas. São, às vezes até intensificadas, como no caso das necessidades afetiva insatisfeitas, dos ciúmes, do desejo da agressão e de vingança etc.

Comforme Ramos (in: António, 2024), o modo de corrigirmos os furtos infantis depende de cada caso particular. Assim, nos furtos por causas afetivas , que constituem a maioria, há necessidade de estudarmos minuciosamente os fatores ambientais e emocionais que levaram a criança ao desajustamento. Então será feita a correção no lar e na escola:

> – No lar, procura-se corrigir o ambiente desfavorável, esclarecendo os pais, explicando a eles a relação entre os furtos praticados pelos filhos e as privações materiais e afetivas; analisando com eles os acontecimentos contemporâneos do furto (nascimento de um irmãozinho, problemas do casal, abandono moral e afetivo da criança, etc.).
>
> – Na escola, procura-se esclarecer aos professores sobre o significado dos furtos infantis, mostrando os perigos dos castigos e repressões violentas, que podem provar sentimento de culpa na criança, além dos muitos sofrimentos que já tem.

Quanto aos furtos patológicos, além de correção orgânica, por tratamento médico adequado, é preciso dar assistência moral e afetiva que essas crianças não têm em casa. António (2024), sugere-se que as escolas deveriam investir na contratação de um psicólogo escolar para ajudar na identificação das causas e consequente tratamento dos alunos implicados neste comportamento.

METODOLOGIA DE ESTUDO

A pertinência deste tópico, prende-se na apresentação de alguns pressupostos metodológicos

que possibilitaram o aprofundamento e o alcance das nossas metas previstas. Neste contexto, definir a metodologia, significa realizar uma escolha de como se pretende investigar a realidade, baseando-se num problema ou numa oportunidade real de uma situação.

Pois, na visão de Nzinga (2020), o conhecimento científico é aquele produzido de fatos. Os fatos que importam apresentar neste trabalho, fundamentam-se de acordo com o trabalho de campo, ou seja, na escola em estudo, através da aplicação de um questionário aos Professores.

A metodologia privilegiada neste trabalho, é descritiva e exploratória, objetivamente no paradigma positivista/ quantitativo.

Em relação a nossa população, foi de 20 Professores do ensino primário da escola em estudo. E na sequência, definiu-se como amostra de 18 Professores do ensino primário. Quanto as técnicas de coleta de dados, Nzinga (2020) e Piletti (2010), sustentam que a técnica é a operacionalização do método. Com isso, não se pode obter grandes resultados sem aplicação e definição de técnicas especificas. Para a coleta de dados, privilegiou-se o emprego das seguintes técnicas:

Bibliográfica: Com esta técnica, pese embora a temática em causa não reune um acervo considerável, foi possível recorrermos em algumas obras tais como: monografias, artigos científicos e outras obras que permitiram o enriquecimento teórico da temática em abordagem.

Questionário: Aos professores, aplicou-se um questionário semi-estruturado, numa escala nominal de modos que forneceram dados pertinentes que possibilitaram a compreensão das nossas discussões teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa descritiva e exploratória que foi desenvovida, permitiu-nos chegar aos seguintes resultados que a seguir são destacados:

Tabela nº 01- Caro professor, nesta escola e especificamente na tua sala de aula, há ocorrência de casos de queixas por parte de alunos sobre furtos dos seus bens?

Variáveis	Frequência	Percentagem (%)
Sim	18	100
Não	0	0
Total	18	100,0

Fonte: (Elaborado pelo autor, 2026)

De acordo com os dados constantes na tabela acima, 100% dos nossos inqueridos, respondem que na escola em referência, os furtos escolares são frequentes. Esse dado, é um indicador chamativo para o universo das escolas do país.

Tabela nº 2- Caro Professor, como avalias a frequência da incidência destas práticas na escola?

Variáveis	Frequência	Percentagem (%)
Nunca	0	0
As vezes	2	11,1
Sempre	14	77,8
Não responde	2	11,1
Total	18	100,0

Fonte: (Ibiden, 2026)

Em relação a ocorrência dos furtos na escola em estudo são frequentes. E deste modo, essa afirmação entra em concordância com a literatura consultada, Barros (2007), António (2024), Stein (2001). E para todos os efeitos, é um problema que deve ser estudado e encarado com bastante precisão.

Tabela nº 3- Caro professor, compreendes muito bem as causas que estão na origem dos furtos escolares do ensino primário?

Variáveis	Frequência	Percentagem (%)
Sim	0	0
Não	18	100
Total	18	100

Fonte: (Idem, autor, 2026)

Ao se atentar para os resultados dos dados que constam na tabela acima, e conforme os seus percentuais, 100% dos nossos inqueridos, afirmaram não conhecerem muito bem a génesis dos furtos praticados pelos seus alunos na escola. E aliás, essa afirmação unânime dos nossos inqueridos, é assumida por Stein (2001) e por Doron e Parot (2001), quando referem que várias causas estão na sua origem.

Tabela nº 4- Reconheces que os furtos escolares frequentes na tua turma, têm uma influência negativa no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos alunos?

Variáveis	Frequência	Percentagem (%)
Sim	14	77,8
Não	2	11,1
Não responde	2	11,1
Total	18	100,0

Fonte: (Idem, autor, 2026)

Com estes dados, procurou-se saber dos professores sobre o possivel reconhecimento que possuem se os furtos escolares frequentes na turma que lecionam, têm uma influência negativa no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos alunos. As respostas obtidas foram as seguintes:

O percentual de 77,8% representa os que dizem que sim, ao passo que 11,1% dizem que não. 11,1% é o percentual dos que não responderam a esta questão. Deste modo, podemos sublinhar que de fato os professores reconhecem que os furtos escolares tem influência negativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Barros (2007), fundamenta que provavelmente nenhuma das transgressões comuns na infância irrita mais os pais do que o roubo e, mais importante do que o ato propriamente dito, é a ideia de que a criança vá ser um ladrão da idade adulta. Assim, a reação dos pais é, com frequência, mais proporcional a sua ansiedade em relação ao futuro do que ao delito real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que há ocorrência de casos de queixas por parte de alunos sobre furtos dos seus bens na escola em estudo. Na mesma sequência, em relação a frequência de ocorrência, os nossos inqueridos afirmam que isso ocorre sempre.

Os nossos inqueridos reconhecem que os furtos escolares frequentes na sua turma, têm uma influência negativa no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos alunos. Nesta lógica, os furtos escolares devem ser estudados de forma atuante nas nossas escolas e com sua devida melhoria. A presença de um psico-pedagogo, é de suma importância para o contorno deste problema.

Os pais, devem cultivar condutas exemplares que possibilitarão na construção da personalidade de seus educandos. Devem estar atentos com os mesmos quando trazem para casa, coisas estranhas. A melhor medida que os pais e os professores devem tomar para a correção do fenómeno nas crianças, não é o castigo severo e muito menos ignorar a manifestação dos furtos que as mesmas apresentam, mas analisar o fator desencadeador e dar um tratamento adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓNIO, M. de F. da S. M. Furtos escolares no ensino primário e sua influência no processo de ensino e aprendizagem: caso da escola primária nº 5070, município de Viana. Monografia apresentada ao Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola (ISIA-Zango), como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em ensino Primário, Luanda, 2024.

BARROS, C. S. G. Pontos da Psicologia Escolar. Editora Ática, 5ª ed, São Paulo, 2007.

COUTO, L. L. M., & ALENCAR, H. M. de. Furto no contexto escolar: juízos de professoras sobre práticas docentes no Ensino Fundamental / Theft in schools: Teacher judgments about the teaching practice in Elementary School. Revista De Educação PUC-Campinas, 2019- 24(1), 35–53.

CUNHA, T. C., & BICALHO, P. P. G. D. Da Palmatória à Polícia: genealogia das lógicas disciplinares no contexto escolar. Psicologia, Educação, Saúde e Sociedade: Transversalizando, 1. Curtiba : CRV, 2015, v.1, p. 143-156.

DE OLIVEIRA, V. C.; XAVIER, F. P.; DE LIMA, Y. De S. H.; GONTIJO, J.. R. Violência em contexto escolar e o efeito escola-vizinhança. Revista Educação, Santa Maria. v. 51, 2026 Avaliado em: , ISSN: 1984-6444| http://dx.doi.org/ 10.5902/1984644492630

DORON, R. & PAROT, F. Dicionário de Psicologia. Climpsi editores. Lisboa, 2001

NUNES, A. I. B.L e SILVEIRA, R. do N. Psicologia da Aprendizagem. Universidade Aberta do Brasil, 3ª ed Revisa, Fortaleza-Ceará, 2015.

NZINGA, A. Introdução à pesquisa cientifica: para estudantes do II Ciclo, Ensino Médio e Ensino superior. DF Editora, Luanda, 2020

PESSANHA, M.& at al. Psicologia da educação. Plural Editores, Porto Editora, LDA, 2012

PILETTI, C. Didática Geral. 24ª ed, Atica editora, São Paulo, 2010.

STEIN, M. Furto em sala de aula. Revista Educação Pública, 2001.



https://doi.org/10.52078/8mwejh64

ISSN 2675-2573

COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama
António Evaristo
Faustino Moma Tchipesse
Miguel Divovo
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo
Fernando Massi Argentino
Fernando Pascoal da Silva
Elisa João Esteves Cazola
Ondina Francisco Futa
Glaucimer Silva Batista de Almeida
Joana Cristina de Barros
Joice Pereira Marques
José António Afonso Joaquim
José Miguel Kissanga Vunge
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Madalena Sampaio Silva
Marissol Caetano Ferreira de Fonte
Marli Aparecida Rosa
Milton Gil Zaia Jacinto
Natalia Gordiano
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf
Ngombo Rodrigues Lucau
Heidi Morais Quimuanga
Casimiro Manuel Agostinho
Pedro Isaac
Mateus Queiroz Tchamolehã
Rafaela Gois Zirpolo
Roseli Brito Tenório Ramos
Rosemeire de Araujo Fonseca
Sabino Lázaro Argentino
Santos Kulua João
Tatiana Miranda Lima
Vasco Fragata Moniz
Vernete Nginga Sebastião
Violeta Ana Jaime da Silva André
Walter Albino António Sassoma
Wilder Dala Quinjango
Zacarias Kameia

Indexadores:

Crossref · CiteFactor Academic Scientific Journals · Google Acadêmico · sumários.org Sumários de Revistas Brasileiras

Filiada à:

ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos · ISSN International Standard Serial Number Brazil · ibict Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia · doi

Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

debian · Scribus Desktop Publishing · LibreOffice The Document Foundation · gimp · Inkscape · Platform & workflow by OJS / PKP

Parceiros:

VAKUETO TUDILONGUI

ISPO ZANGO